

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM PESQUISADOR NO CONTEXTO ESCOLAR

MÁRCIO HENRIQUE LAPERUTA¹

ÉRIKA NISHIIYE²

Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Paraná – Brasil
cupimdauel@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos no curso de pós-graduação lato sensu em Educação Física na Educação básica, durante o período da disciplina Seminário de Pesquisa em Educação Física, ministrada pela professora Dr^a Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, analisamos que entre algumas funções delegadas ao professor na escola é de ser pesquisador, termo esse que representa no imaginário popular, como algo restrito a laboratórios, com técnicas definidas, “elaborando novas fórmulas”. Diferentemente do que compreendemos, afim disto tentaremos demonstrar como essa relação é possível, com a finalidade educacional.

Ao falarmos da pesquisa com relação ao ensino, e sobre a formação docente, devemos compreender quais são os saberes fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e como ocorre a construção do conhecimento. Desta forma, é necessário levantar algumas questões que vão nortear a ação do professor como: O que é ensino? Como ele acontece na escola? O que é aprendizagem? Como é que aprendemos? Qual a relação do ensino-aprendizagem com a construção do conhecimento?

Assim com referência aos pesquisadores Eduardo Chaves e Angel Pino que estudam questões relacionadas ao ensino, aprendizagem em situação escolar. Podemos inferir que o ensino não é restrito, limitado e que acontece sem uma teoria que forneça recursos para a ação pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

Com base nos estudos de Chaves (2004, p.2) “[...] a situação de ensinar envolve três componentes quem ensina (professor), quem é ensinado (aluno) e algo que o primeiro ensina ao segundo (conteúdo)”. Diante desse fato, não faz sentido dizer que o ensino ocorre sem algum dos componentes e que alguém esteve ensinando algo sem mencionar a que ensinou.

A situação triádica é caracterizada no sentido que aconteça um avanço no conhecimento e que este seja útil para sua vida, nas relações afetivas, de trabalho e sociais. É necessário ressaltar que “[...] o ensinar também envolve a intenção de produzir a aprendizagem que é constatada mediante análise do contexto em que as atividades são desenvolvidas” (CHAVES, 2004, p.5).

Referindo ao contexto escolar, devemos considerar algumas questões necessárias para que se efetue a aprendizagem como a indicação claramente dos conteúdos a serem ensinados, as condições que se dá para o ensino e a intenção de ensinar.

Em se tratando de aprendizagem, está não pode ficar limitada ao ponto de vista do senso comum como descreve Pino (1991, p.1) “[...] que é simplesmente incorporar as características dos objetos, reconstituindo as internamente numa espécie de cópia fiel da realidade”. O processo de aprendizagem é complexo, envolvem estruturas cognitivas, a bagagem de conhecimento que o sujeito apresenta e a relação com as experiências vividas. Assim, apontando os estudos de Piaget (1966) citado por Pino (1991, p.2) incorporar as características do objeto é insuficiente para definir o conhecer humano e implica captar as transformações que são possíveis por meio de reconstrução mental.

“A aprendizagem é ato do aluno e cabe ao professor remover os obstáculos a ela e criar condições propícias” (CHAVES, 2004, p.6). Nesse sentido, o professor deve

compreender qual é a sua especificidade e quais os saberes e conhecimentos são fundamentais para concretizar o seu papel na escola, atuando de maneira mediadora no sentido de possibilitar a reflexão e a compreensão dos conteúdos promovendo uma aprendizagem significativa e com sentido.

Em se tratando da ação docente, formação profissional e a relação com a pesquisa no cotidiano escolar, muitos estudos vêm sendo discutidos em eventos e congressos na área da educação.

Assim podemos citar alguns autores como Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif e José Augusto Victoria Palma e Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, entre outros autores, que apresentam em seus estudos grandes contribuições para a compreensão do que é ser profissional do ensino, quais as implicações e os conhecimentos fundamental para o trabalho docente.

Com isso, é fundamental que o professor apresente conhecimentos sobre a visão de mundo, de sociedade, de escola e de alunos, e se pergunte constantemente, sobre os paradigmas que norteia sua ação. E será que nos modelos tradicionais que está posto na educação está dando conta dos objetivos e funções vigentes. Logo, é necessário repensar e este percorre o entendimento de uma teoria crítica que forneça argumentos, que o profissional do ensino que não deve ficar restrito a cumprir todas as obrigações com relação aos horários, pontualidade, responsabilidades.

Para se construir a identidade do professor é importante realizar as tarefas citadas, mas acima de tudo compreender enquanto integrante da prática social e com referência aos estudos de Palma e Palma (2004, p.3), podemos apontar os conhecimentos próprios de ser profissional como:

Os conhecimentos gerais envolvendo questões políticas, culturais, sociais e históricas, conhecimentos específicos da disciplina que leciona e conhecimentos didáticos, pedagógicos das teorias epistemológicas que fundamentam a ação no processo ensino-aprendizagem.

Assim, construção desse processo percorre os aspectos da formação inicial e continuada. O envolvimento dos professores na preparação profissional de forma contínua refere-se a cursos formais, congressos, eventos e grupos de estudos no sentido de aprimorar a ação docente e que esta seja refletida durante toda a educação escolarizada. De acordo com Palma e Palma (2004, p.3) “[...] necessitamos compreender que a ação profissional do professor não é um ato mecânico”.

Com base neste argumento, podemos apontar que a formação docente entende -se de cunho epistemológico referindo a um conjunto de saberes próprios do professor e não como um emaranhado de técnicas, passos e teorias pedagógicas. Contudo, Tardif (2002, p.115) destaca que “[...] a Pedagogia, Didática, Aprendizagem, não tem nenhuma utilidade, se não fizermos o esforço de situá-las, relacioná-las com o trabalho docente”.

Os esforços e os compromissos dos professores em relacionar e resignificar os conteúdos escolares, pode ser auxiliado se este adotar em sua prática pedagógica o caminho da pesquisa no ambiente escolar.

Neste sentido, podemos ressaltar alguns autores que serão referência para a reflexão como Pedro Demo, Menga Lüdke e Tânia Marques que discutem conceitos, princípios e características da pesquisa feita na escola e para isso, alguns questionamentos fundamentais: De que forma os professores entendem pesquisa? É possível à pesquisa dentro da realidade do professor? E quais os critérios e metodologias utilizar?

A pesquisa na escola, sobretudo a partir da década de 90 passou segundo Tardif (2002, p. 112) “[...] a vislumbrar na sala de aula, um espaço rico em possibilidades de investigação”. Apresentando como função à de auxiliar e facilitar o trabalho docente no intuito

de sempre estar revisando a sua atuação, o processo de avaliação na construção do conhecimento.

Desta forma, os estudos que abordam as pesquisas produzidas na escola apontam algumas características relevantes sobre as metodologias e critérios adotados pelo professor pesquisador e como estas podem ser validadas neste contexto. Referindo aos estudos de Demo (1991, p.85) "tornar-se professor, carece de investir na atitude de pesquisador e, para tanto, perseguir estratégias adequadas".

Contudo, cabe ao professor em suas aulas, elaborar e fazer um levantamento das inquietações a ser investigadas no cotidiano escolar, organizar e sistematizar, pois um campo de pesquisa sem "[...] critérios amplamente aceitos fica ilegítimo, não sendo capaz de oferecer orientação válida que nele procuram especialistas e ficará com baixa reputação perante o público". (LÜDKE, 2001, p.85).

A este respeito, todo o tipo de pesquisa seja no contexto acadêmico ou escolar exige uma organização com metodologia bem clara, que segundo Lüdke (2001, p. 91)

"[...] os dois tipos de pesquisadores o de dentro da escola e o de dentro da universidade apresenta uma especificidade e devem estar juntos em uma obra comum. Logo, o rigor exigido de qualquer pesquisa, propõe uma série de novos critérios para a validação da pesquisa do professor extraídos de sua própria experiência como pesquisadores da universidade, mas também das escolas"

Considerando os estudos de Lüdke (2001, p.92) sugere meios para constatar a validade da pesquisa própria do professor como a "[...] validade de resultado, validade de processo, validade democrática e validade catalisadora e a validade dialógica".

Atualmente a discussão que apresenta destaque na formação de professores é a questão envolvendo o professor reflexivo, e de acordo com a reflexão de Pimenta (2006, p. 18) "[...] a expressão professor reflexivo", tornou moda no cenário educacional no início da década de 1990. Considerando esse argumento, devemos compreender o termo reflexivo, como postura se caracterizando como um conceito, cercado por um conjunto de saberes próprios do professor como ser pesquisador e tomar atitudes investigativas, que se complementam, em uma interação, apresentar uma curiosidade epistêmica e a partir desse aspecto se tornar professor-pesquisador.

Entretanto, as discussões envolvendo o tema formação de professores e professor-pesquisador tornam-se cada vez mais freqüentes no meio acadêmico, ampliando a compreensão a respeito do processo ensino-aprendizagem que se refere a uma construção diária, aula a aula num constante ir e vir e teoria-prática. Contribuindo de maneira significativa no sentido de avançar na produção e elaboração de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto percebemos que o entendimento do professor como um pesquisador que se utiliza de estudos científicos e estudos do cotidiano escolar, para o ensino de seus alunos, é uma relação importante para a superação do senso-comum no âmbito escola, e da reflexão da própria atuação do docente, sobre os pressupostos teóricos que estão norteando a sua ação pedagógica na escola. Na qual, por meio desse entendimento que possibilita mudanças na educação, ou seja, a compreensão que temos como comprometimento estarmos constantemente estudando, analisando os conhecimentos produzidos, e codificando a sociedade escolar em que fazemos parte.

Por fim, com referência aos estudos relacionados ao professor pesquisador, podemos apontar aspectos relevantes como à elaboração de um problema que pode estar

inserido em um bimestre ou em um período maior dependendo dos objetivos propostos, outro fator fundamental envolvido com a validade das pesquisas nas escolas é por meio da divulgação e socialização dos resultados, este fato ocorrendo em congressos, eventos, diálogos e conversas em grupos de estudos ou entre colegas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo. A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais. *In site pessoal Eduardo Chaves revisado em 2004. Disponível em: <http://chaves.com.br/FRAMESPT/framesp.htm>. Acesso em: 30/05/2008, às 23:03.*

DEMO, Pedro. Pesquisa: *princípios científico e educativo*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. In Revista Educação & Sociedade: CEDES, Campinas, São Paulo, nº 74, 2001.

PALMA, José A. V.; PALMA Ângela. P. T. V. e CESÁRIO, Marilene. *Formação e Desenvolvimento Profissional Docente: Profissionalização e Profissionalidade*. Congresso Norte Paranaense, Londrina, Paraná 2004.

PIAGET, Jean. *A Construção da Inteligência na Criança*, Rio, Zahar 1975

PIMENTA, S. G. e GHEDIH, E. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo – SP. Cortez 2002.

PINO, Angel. *Ensinar – Aprender Em Situação Escolar*. In Disponível em: www.lite.fae.unicamp.br . Acesso em 17/06/2008, as 22:00.

TARDIFF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional - O trabalho docente, a pedagogia e o ensino*. RJ Petrópolis, Vozes 2002.

Endereço:

Rua: Cambará nº. 670, apartamento 34.

Telefone: (43) 3323-67-43

Celular: 9102-98-26 ou 9101-71-25

E-mail: cupimdauel@gmail.com

Palavras-chaves: Professor; pesquisador; escola.